



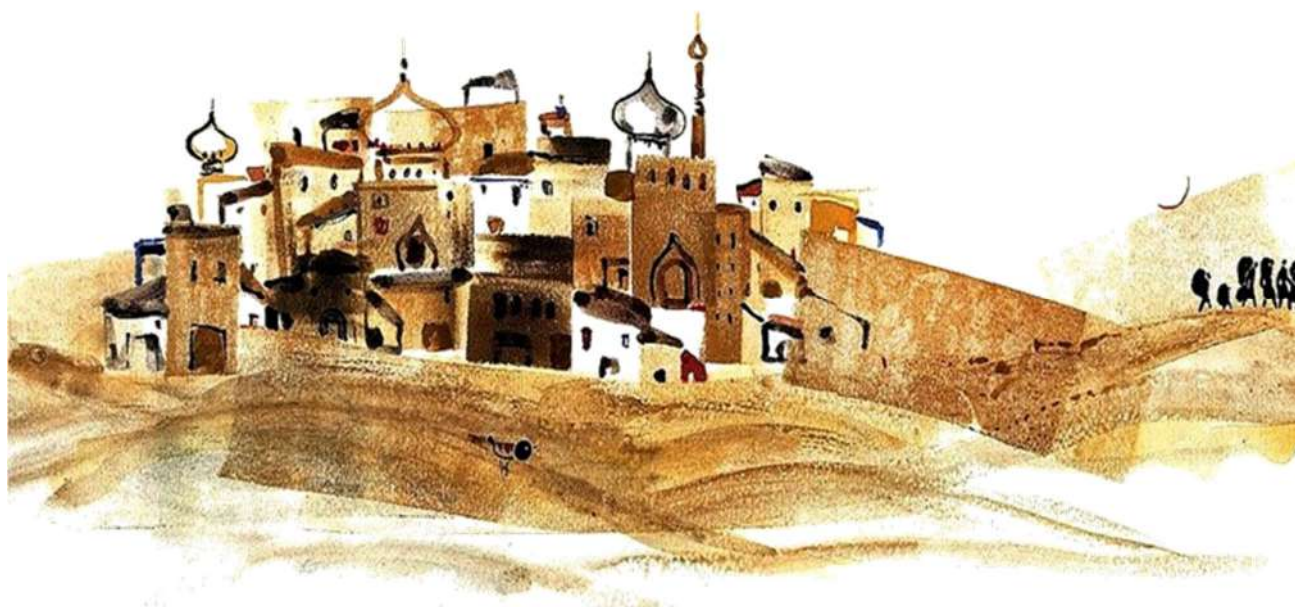
A viagem de Marwan

Caminho a passos largos, embora seja ainda pequeno.

Um, dois, três...

... atravesso o deserto.

Caminho e os meus passos deixam um rasto de histórias antigas, de canções da minha terra, dos aromas do chá, do pão, do jasmim e do solo.



Caminho... e não sei quando chegarei, nem tão-pouco para onde vou.

Levo comigo um saco pesado.

As minhas roupas remendadas, um livro de orações, um caderno, um lápis, uma fotografia da minha Mãe.



Às vezes, na noite fria, chamo por ela nos meus sonhos. Ela vem aconchegar-me, com o seu cabelo negro e as suas brancas mãos.

E diz:

— Marwan, continua. Caminha e caminha e caminha...

E eu continuo a caminhar.



Lembro-me de uma casa.

A minha Mãe acendia o lume quando caía a noite e o meu Pai contava histórias da nossa terra.

Havia um jardim, um gato, e um raio de sol que todas as manhãs brilhava na minha almofada.



Um dia, eles chegaram...

A escuridão tornou-se ainda mais fria, mais negra, mais profunda, e engoliu tudo: a minha casa, o meu jardim, a minha terra.



Depois disso, caminhámos por um, dois, três dias...



Centenas de pessoas, milhares de pés, um à frente do outro.

Um... dois... três...

Uma fila de seres humanos como formigas a atravessar o deserto.



— Marwan, continua a caminhar, não olhes para trás...

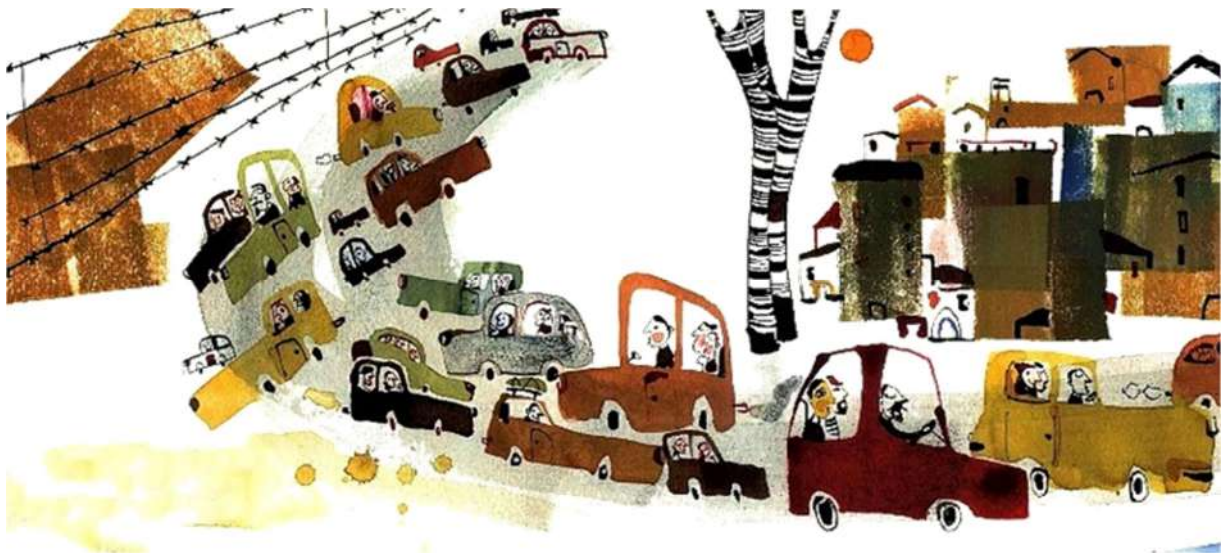
E eu não olho para trás.

Em frente fica a fronteira.

Dizem que é uma linha infinita que separa o deserto do mar.

Um outro país, uma outra casa, uma outra língua.

Histórias de outras terras.



Um dia voltarei.

Não olharei para trás.

Vou plantar um jardim com as minhas mãos cheias de flores e esperança.



Vou construir uma casa com o cimento dos meus passos seguros.



Vou deixar entrar os raios de sol pelas janelas e pintarei as paredes de felicidade.



Todas as noites, pedirei para que a noite nunca, **nunca, nunca mais** escureça de novo.



A viagem de Marwan é uma história tecida com a coragem e as memórias que vivem lá longe, na sua terra natal.

Marwan é uma criança que, tal como milhões de outros seres humanos, atravessa mares e desertos, fugindo da guerra e da fome, em busca de um lugar seguro.

Um passo, e outro ainda, uma fronteira, uma voz de mãe: esta é a viagem de Marwan.

E nós seguimos o caminho com ele, de mãos dadas, em direção à liberdade.

Roseana Murray



A viagem de Marwan

1. Quem é Marwan?
2. O que é que ele leva consigo na longa viagem?
3. Do que é que o menino sente mais saudades? Transcreve as frases do texto que o referem.
4. Por que motivo teve ele de abandonar a sua casa e a sua terra?
5. Como achas que Marwan se sente ao caminhar sozinho pelo deserto? Justifica a tua resposta com passagens da narrativa.
6. Em sonhos, ele ouve a voz da mãe que lhe diz: “*Marwan, continua. Caminha e caminha e caminha...*” E mais adiante: “— *Marwan, continua a caminhar, não olhes para trás...*” O que pode significar este apelo constante?
7. O narrador dá provas de resiliência, de coragem, e de esperança também. E tu, terias também tido a mesma perseverança apesar das dificuldades e das saudades?
8. Porém, o que sonha fazer um dia Marwan? “*Um dia voltarei. Não olharei para trás. Vou plantar um jardim com as minhas mãos cheias de flores e esperança. Vou construir uma casa com o cimento dos meus passos seguros. Vou deixar entrar os raios de sol pelas janelas e pintarei as paredes de felicidade. Todas as noites, pedirei para que a noite nunca, nunca, nunca mais escureça de novo.*” Comenta, com palavras tuas, este futuro cheio de luz.
9. No final desta viagem, a autora afirma: “*Um passo, e outro ainda, uma fronteira, uma voz de mãe: esta é a viagem de Marwan. E nós seguimos o caminho com ele, de mãos dadas, em direção à liberdade.*” O que significam para ti estas palavras?